

Vegetação herbácea no espaço de vivência do educando.

Autora: Andressa Perez Guilhermino Silva¹

E-mail: Andressa.s@outlook.com

Orientador: Delma Maria de Albuquerque²

E-mail: delmalbuquerque@gmail.com

Afiliação de autores: Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte

INTRODUÇÃO

O respectivo trabalho com a temática: “Vegetação herbácea no espaço de vivência do educando” tem como objetivo primordial, discutir sobre “o componente herbáceo”. Este consiste em relacionar à vegetação de pequeno porte com o meio natural, pela qual se insere os métodos e/ou técnicas na sala de aula.

A parti disso, abordam-se 4 pontos fundamentais para a realização desta trabalho: Os “biótopos”, este como o próprio nome diz, consiste em lugar/espaço onde se desenvolve a vida. Ou seja, é o espaço onde é possível o desenvolvimento da vida, equivalendo ao conceito de habitat, contudo, este último é o local específico onde uma espécie pode ser encontrada. A “areografia”, que é a designação dada ao estudo das áreas, ou seja, da distribuição geográfica de um táxon (família, gênero ou espécie). Os “transectos”, que é referente a uma palavra de âmbito especializado que significa linha ou uma faixa amostral de uma comunidade com comprimento e largura variáveis, que são registradas e contabilizadas as ocorrências dos fenômenos que estão a serem estudados, e este pautado em um método de levantamento de dados, análise e representação da paisagem, por exemplo, podem ser urbana, da biodiversidade, levantamentos de vegetação e populações de animais de médio e grande porte. E por fim, o método de “quadrantes”, necessário saber que ele é utilizado pela fitossociologia, o estudo da estrutura e composição dos tipos de vegetação, baseado em metodologia quantitativa ou semi-quantitativa.

Em relação a este temário, de início iremos abordar e utilizar o “Método de parcela”. O mesmo consiste em estabelecer parcelas de pequena extensão, ou seja, vegetação de pequeno porte, de 1m 50cm e até mesmo de 25cm. A partir disso, pode-se registrar quais espécies de vegetação estão presentes, e a porcentagem de cada espécie que está ocupando dentro de cada parcela.

Sendo assim, esse método é relacionado a estudo florístico do componente herbáceo pelo qual é realizado em áreas de vegetação de pequeno porte, assim, o objetivo é identificar diferenças na composição, hábito e forma de vida das herbáceas entre as áreas áreas. A qual utiliza-se as coletas de amostragem de solo nas profundidades de 1 a 50 cm. A parti disso, será estabelecidas parcelas em cada área e coletadas todas as espécies herbáceas. De modo geral, será necessário registrar os números de famílias, gêneros e espécies das áreas da vegetação de pequeno porte, também a similaridade florística entre as áreas, mostrando assim as análises de agrupamento dos arranjos florísticos entre as parcelas amostradas a qual será ou não semelhantes dentro de cada área que entre áreas, sugerindo a existência de grupos distintos.

Entretanto, o tipo de solo não será um fator decisivo na similaridade florística, hábito e proporção de forma de vida das herbáceas da vegetação, mas por serem áreas próximas, pode influenciar a ocorrência e a frequência de algumas espécies.

Portanto, o presente trabalho pretende contribuir com o conhecimento dos alunos em sala de aula, mostrando técnicas de aplicabilidades relacionadas ao componente herbáceo, ou seja, a vegetação de pequeno porte, tendo como objetivo principal caracterizar a diversidade e estrutura do componente herbáceo, onde as principais questões deste trabalho foram as diferenças das comunidades de vegetação herbácea, e a utilização dos próprios discentes como principal objeto para facilitação do aprendizado do aluno em sala de aula.

JUSTIFICATIVA

O trabalho “Vegetação herbácea no espaço de vivência do educando” foi executado na Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, a mesma teve como propósito desenvolver técnicas aplicadas ao componente herbáceo com o discentes da instituição situada no estado de Pernambuco, na Mesorregião do Agreste Pernambucano. A respectiva atividade teve como foco a importância da vegetação de pequeno porte a qual utilizamos o

próprio campus como ambiente de estudo. Através disso, o mesmo foi trabalhado em sala de aula feito pelos educadores desta instituição, de forma lúdica, divertida e criativa, considerando os discentes como elemento norteador, agregando tal elemento no trabalho criativo.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Desenvolver discussões e debates, em relação ao uso de técnicas em relação a vegetação de pequeno porte em sala de aula, na tentativa de delinear proposições que usem as próprias instituições como campo de estudo. Diante disso, tem como objetivo geral, facilitar o entendimento dos discentes em relação à vegetação herbácea em sala de aula, utilizando os mesmo como principal objeto do estudo.

Objetivos Específicos:

- ✓ Debater e discutir sobre os principais tipos de vegetação herbácea.
- ✓ Utilizações dos próprios alunos como principal objeto do estudo.
- ✓ Estimular para que percebam a importância da própria instituição como campo de
- ✓ Refletir sobre as variedades de técnicas em relação à vegetação herbácea que podem ser usada em sala de aula.

Metodologia

Visto o lado teórico do assunto, de modo pedagógico para aplicação do conhecimento na prática, com o objetivo de usar a didática para uma melhor absorção do conteúdo em sala de aula.

Dois métodos foram pensados em sala de aula:

- Utilizações de canos para a construção do Quadrante, onde também é necessário da utilização de barbantes marcando a linha do Transectos, e assim, formar o quadrante para trabalhar em sala de aula, tendo como objetivo diferenciar os tipos de vegetação, mostrando para os discentes a diferenciação, e a porcentagem obtidas em cada quadrante em sala de aula.
- A utilização de pedaços de papéis coloridos, como técnicas de amostragem a qual serão expostos dentro do quadrante em sala aula, onde iremos utilizar e diferenciar através

dos próprios alunos, os tipos de vegetação, e o número total de cada vegetação dentro de cada quadrante na sala de aula.

Em sala de aula usando a didática, pode-se usar os alunos como vegetações e os separar pela sala. Definido assim, A Areografia que será toda a área da sala, usando barbante ou algum outro tipo de linha e marcamos nosso Transecto e em seguida nosso quadrante em escala reduzida. Feito a linha, e construção do quadrante, começamos o nosso mapeamento dos alunos e suas características como altura, cor da pele, tipo de cabelo e etc, simulando as espécies diferentes de vegetação de pequeno porte, identificando as espécies raras, as abundantes e a porcentagem de sua cobertura dentro da areografia definido pela estimativa do quadrante.

Resultados e Discussões

As atividades propostas foram positivas, e os discentes ficaram motivados a utilizar as técnicas no ambiente escolar, adotando medidas corretas, facilitando-se o entendimento do educando em sala de aula. A conscientização desta oficina foi o objetivo do trabalho, que ocorreu de forma natural e dinâmica fazendo com que os alunos despertasse curiosidade e vontade quando atizadas a discutir sobre o assunto. A partir disso, a perspectiva é tornar esta prática comum em diferentes ambiente escolar e assim facilitar o entendimento do aluno em sala de aula, usando a própria instituição como objeto principal do estudo.

Desse modo, tudo isso se fundamenta, portanto, no fato de que a concepção dos docentes constitui uma das formas mais efetivas para que ocorra a disseminação do conhecimento do educando em sala de aula e, além disso, destaca-se que os docentes são formadores de opinião e o seu conhecimento/concepção sobre os diversos conteúdos interfere diretamente na sua prática pedagógica.

Referências

DESBIEZ, A; TOMAS, W.M. Aplicabilidade do método de amostragem de distâncias em levantamentos de médios e grandes vertebrados no Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003. Disponível

em <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/37397/1/BP53.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

DURIGAN, G. Métodos para análise de vegetação arbórea. In: CULLEN JÚNIOR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Eds.). . Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. p. 455–478.

MORO, M. F.; MARTINS, F. R. Métodos de levantamento do componente arbóreo-arbustivo. In: FELFILI, J. M. et al. (Eds.). . Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de caso - Volume I. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2011. p. 174–212.

MUNHOZ, C. B. R.; ARAÚJO, G. M. Métodos de Amostragem do Estrato Herbáceo-subarbustivo. In: FELFILI, J. M. et al. (Eds.). . Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de caso. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2011. p. 213–230.